SUMMARIO

Expediente	
«A Semana»	
Antonio Gonçalves Dias	T. Dias.
Politica e politicos	Petit Pit
Bolos	J. Sincéro.
Adeus á Duse-Checchi (poesia)	V. Magalhães
Fischio, fischio	C. de Azevedo.
A Velhice do Padre Eterno.— Nota	G. Junqueiro.
Idem— O Melro	» »
Ainda bem	J. Lopes.
Poules	Catão.
Ilha phantastica (poesia)	F. d'Almeida.
Paginas esquecidas: G. Dias	L. de Mendonça.
Theatros	
Factos e noticias	
Recebemos	
Correio	

EXPEDIENTE

Em razão das despezas extraordinarias que fizemos com este numero, elevamos o preço da venda avulsa a 200 réis.

A SEMANA

Rio, 19 de Setembro de 1885

Damos hoje, como prometteramos, o retrato de Gonçalves Dias.

O bello desenho de Belmiro de Almeida não póde ser apreciado em todos os seus detalhes e delicadezas porque, sendo o processo de gravura porque foi reproduzido, inteiramente novo entre nós, é este trabalho um simples ensaio, uma tentativa, para cujas naturaes imperfeições pedimos desculpa aos nossos assignantes.

Faltando-nos a primeira pagina, occupada pelo retrato de Gonçalves Dias, e tendo sido esta semana extremamente chócha e calma, supprimimos por hoje a *Historia dos sete dias*.

Que os leitores nos agradeçam e consultem a secção *Factos e Noticias*.

Daremos no proximo numero a segunda das *Cartas de Lisbôa* do distincto escriptor portuguez Emygdio Monteiro, nosso correspondente litterario e artistico naquella cidade.

Dando uma poesia inédita de João de Deus, dá-nos a gratissima nóva de que o illustre e benemerito poeta das *Flores do Campo* lhe promettêra escrever uma poesia, expresamente para ser publicada na *Semana*. Esperamol-a anciosamente, agradecendo desde já a immerecida honra.

ANTONIO GONÇALVES DIAS

Nasceu na provincia do Maranhão, municipio de Caxias, no sitio da Boa-Vista, terras da fazenda Jatobá, no dia 10 de Agosto de 1823. Foram seus progenitores: o negociante portuguez João Manoel Gonçalves Dias e a mestiça Vicencia Mendes Pereira. Antonio Gonçalves Dias foi filho bastardo de João Manoel Gonçalves Dias, que depois matrimoniou-se com Adelaide Ramos de Almeida, que foi para com o poeta mais mãe do que madrasta; pois, não tendo filhos que quizessem seguir a carreira das lettras, e conhecendo a tendencia do seu enteado, despendeu com este toda a solicitude, auxiliando-o tanto quanto podia, como se se tratasse de seu filho mais querido.

Em 1837 partio Gonçalves Dias de S. Luiz do Maranhão para Coimbra, de onde, tendo fallecido seu pae, regressou em 1838; mas, graças aos bons sentimentos e generosidade de sua madrasta, voltava de novo a Portugal, nesse mesmo anno, para continuar os seus estudos, que elevou até ao bacharelado de sciencias juridicas, impedindo-o de completar o curso um grave negocio de familia, cujo desempenho o impossibilitou de ver satisfeitas as aspirações que nutria.

Voltou, com esse modesto gráu, para sua cidade natal, onde exerceu a profissão de advogado, durante alguns mezes do anno de 1845.

Em 1846 procurou a Côrte, onde deu á publicidade os *Primeiros Cantos*, que, a principio recebidos com frieza, — pois o proprio *Jornal do Commercio*, já então arvorado em oraculo do jornalismo, apenas consagrou-lhe duas linhas, — foram lentamente conquistando e consolidando a reputação de primeiro lyrico brazileiro, de que Gonçalves Dias devia gozar depois sem disputa, graças á critica de Alexandre Herculo, que, ante a propria patria do poeta, o saudava genio, espedaçando assim as muralhas do silencio, que a inveja e a ignorancia levantam em torno do nome e das obras dos que trabalham com talento. A critica de Herculano veio surprehender os brazileiros que não sabiam que tinham um poeta de tão alevantada estatura.

Em 1852 casou-se com a Exma. Sra. D. Olympia da Costa, filha do conselheiro Claudio da Costa, de quem o afastaram, nos ultimos dias de sua vida, desgostos intimos, provocados e alimentados por infames *amigos*, por quem se deixava dominar completamente, a ponto de enfraquecerem-lhe a razão, e o arrastarem a excessos mortaes, que lhe desenvolveram os padecimentos pulmonares, de que viria a fallecer, se, no dia 3 de Setembro de 1864, não tivesse sido victima de um naufragio nas costas do Maranhão.

Teve o poeta a felicidade, a poucas dada, de ouvir em vida o juizo que d'elle faria a posteridade, pois, um anno antes de desapparecer de entre os vivos, se espalhava o falso boato de sua morte, que foi geralmente lamentada como uma desgraça immensa. Infelizmente, como viamos, não sobreviveu muito tempo ao máu agouro.

Escreveu os *Primeiros*, *Segundos*, *Novos* e *Ultimos* Cantos, quatro Cantos dos Tymbyras, os dramas *Leonor de Mendonça*, *Boabdil*, *Beatriz Cena*, *Patkoll*; os romances *Memorias de Agapito Goiaba*, de que vêm nas suas obras posthumas soberbos capitulos, que fazem sentir ter o poeta, por escrupulos inexplicaveis, lançado ao fogo o restante da obra; varias memorias sobre historia patria, e o notavel estudo—apresentado ao Instituto Historico sobre o Brazil e a Oceania.

Sobre o merito de Gonçalves Dias o juizo publico, universal, está formado no antigo e no novo mundo.

As suas poesias têm sido vertidas para o allemão, para o inglez, para o francez. Nacionaes e estrangeiros, os criticos têm sido unanimes em admiral-o.

Os seus comprovincianos, aos quaes tanto honrara com o talento e com o exemplo, levantaram-lhe uma estatua, que, valendo como expressão momentanea de enthusiasmo, é, todavia, de esperar que dure menos que suas obras, esse pedestal indestructivel, que o poeta preparou na passagem pela vida, para sobre elle erguer a sua memoria, como um incitamento ás gerações vindouras.

Gonçalves Dias é o melhor mestre dos que seguem a carreira litteraria.

Tem um estylo sobrio, preciso; é um colorista primoroso. Os seus versos primam pela inspiração e pelo fino gosto, que revelam. Não ha em lingua portugueza paginas tão ricas de boa linguagem, como as dos *Cantos*, e principalmente dos *Tymbiras*, obra, á qual o futuro fará mais justiça do que a actualidade, quando ficar reconhecido que o cantor de Itajubá é tão grande como o de Fingal.

Tal foi Gonçalves Dias; taes serão julgadas as obras d'esse grande poeta, cujo genio as gerações futuras considerarão como o ponto culminante, o mais elevado, o melhor definido, do espirito romantico na litteratura brazileira.

T. Dias.

POLITICA E POLITICOS

A semana, quer no Senado, quer na Camara, foi de summa importancia.

No Senado foram approvados os cinco artigos do projecto-Saraiva, sendo regeitadas as emendas, com curta discussão em que tomaram parte os Srs. José Bonifacio, que pronunciou um discurso monumental, Affonso Celso, Souza Dantas, e outros notaveis opposicionistas, e por parte do governo, respondendo a todos, o Sr. ministro da Agricultura.

E' sabido que o governo quer se ver livre d'aquelle trambolho o mais depressa possivel para ir tratar da eleição, e por isso o faz passar tal como está, mas que demorará a expedição do regulamento até que, abertas as Camaras, para o anno, possa fazer no projecto os córtes, emendas e retóques que entender necessarios.

O melhor seria fazer obra nova, porque aquella, remendada, peior será.

A ser isso verdade, como parece, não deixa o plano do governo de ser sensato e de certas vantagens.

Fóra preferivel, no emtanto, que o Sr. de Cotegipe o expuzesse lealmente, desvendando com toda a franqueza o seu pensamento.

Na Camara, depois do projecto federalista, do Sr. Nabuco — assumpto de que se occupa hoje o nosso collaborador, Cyro de Azevedo, em artigo intitulado: *Fischio, fischio*...—deu-se a approvação em 3ª discussão da prorogativa do orçamento, concedendo ao governo todos os meios de vida que elle pedio—e mais alguns.

Esta é de gloriosa memoria! A Camara negou confiança ao governo—o que, sendo medida superflua, ociosa, só podia significar que a Camara, cuja maioria é de liberaes, não concederia o orçamento—e depois, *sans peur* e... com *réproche*, approva, concede todas as authorisações pedidas e outras que de coração lhe offerece, expontaneamente. A apostar em que se o governo fosse liberal, a Camara, (isto é: os liberaes em maioria) não o trataria assim tão a vela de libra.

Aquelle grupo *Zé*! aquelle grupo *Zé*! Graças a elle é que continuam estas vergonheiras liberaes. Que homens aquelles, Virgem Sanctissima, que homens! Que papel desgraçado vão esses sugeitos representar na historia politica d'estes tempos! Afinal, quando chegar a hora do *balanço geral* verificar-se-á que os liberaes, afóra poucas